



Análise MENSAL

Macroeconomia

AGOSTO DE 2020

[Participe de nossa pesquisa de opinião, clique aqui!](#)



1. INTRODUÇÃO

Nunca antes na história desse mundo houve tanto dinheiro injetado no mercado para estímulos econômicos: a França e Alemanha estendendo seus pacotes de auxílio financeiro e os EUA discutindo o (quinto) plano de recuperação, entre 1 e 3 trilhões de dólares.

Para o agronegócio brasileiro, isso significa que a demanda continuará firme e aumentará o investimento no mercado futuro de *commodities*, enquanto, por outro lado, poderá causar um enfraquecimento nessas moedas, reduzindo o retorno financeiro da produção.

A China apresentou grandes perdas no seu índice de *startups*, incluindo agrícolas, o que fez com que também preparasse um pacote de estímulos para governos locais, permitindo assim maior déficit nesse período.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

Os dados recentes sobre o segundo trimestre mostram os efeitos devastadores da pandemia sobre a economia americana (queda de 37,1%). Apesar disso, a recuperação é mais rápida que em outros países, como os europeus, mesmo os EUA ainda estarem em um ponto anterior no enfrentamento ao vírus. Isso é reflexo do mercado de trabalho mais flexível nos EUA.

Um anúncio importante do *Federal Reserve* causou grande impacto no mercado: houve uma mudança na meta da inflação, que foi flexibilizada e ampliada o período de análise. Assim, há risco da inflação subir e o FED nada fazer, visto que as variações de preço não precisam mais ser atacadas com urgência, sendo possível postergar as políticas de contenção de inflação para outros seguintes.

Tal fato causou um rápido efeito de curtíssimo prazo: o dólar despencou frente a outras moedas. Para o longo prazo, alguns especulam a troca do dólar pelo euro como “queridinho” do mercado (moeda segura), o que pode afetar bastante os mercados futuros, reduzindo o valor desses contratos.

De acordo com os dados do Eurostat, o comércio varejista europeu voltou ao nível anterior ao início das medidas de confinamento, enquanto o índice dos gerentes de compras (PMI) aumentou em 9% em julho, em relação a junho, a primeira expansão da economia manufatureira da área do euro desde 2018. Também melhorou o sentimento dos

Países europeus, como Espanha, França e Itália, devem terminar o ano com recessão recorde, o que pode ser um terreno fértil para um maior protecionismo escondido em questões ambientais.

A agricultura mostrou bastante resiliência durante o período da pandemia, sendo o setor que sofreu menos nesse período. Na Argentina, por exemplo, com a redução da produção e do consumo, a China passou a ser seu maior parceiro comercial, devido às importações.

O IPEA apresentou um excelente estudo que mostra os efeitos do Covid-19 sobre a economia brasileira para 2020 e 2021. Como esperado, o tombo será grande e, apesar do crescimento em 2021, a recuperação demorará. Mais detalhes no terceiro capítulo.

investidores. Ainda assim, a recuperação é incerta, pois vários setores estão frágeis.

A economia chinesa voltou a dar sinais positivos de que a economia não está só crescendo na base da injeção de dinheiro público. O país também voltou a comprar bastante soja americana, mas ainda está abaixo da fase 1 do acordo com os americanos, o que pode sinalizar que as importações de produtos dos EUA possam aumentar ainda mais.

Uma notícia que pode favorecer o Brasil nesse momento são os problemas climáticos que a China tem enfrentado, logo, mesmo com o aumento do comércio com os EUA, haverá necessidade de importar soja e milho brasileiros, mantendo os preços domésticos elevados.

Essa seca atingiu também a Tailândia, o que deve elevar preços de arroz e de açúcar no mercado internacional. Apesar da boa recuperação em relação à pandemia e de manter a taxa de juros baixa, o país sofre com protestos pró-democracia.

No Japão, o futuro está incerto com o anúncio de que o Primeiro Ministro, Shinzo Abe, renunciará em breve. Resta aguardar o novo nome para uma análise de como será a política econômica do país.

A economia indiana sofreu uma redução de 23,9% em relação ao mesmo período do ano passado e, como forma de ajudar a economia, os juros foram reduzidos. A agricultura, no

Macroeconomia

AGOSTO DE 2020

entanto, vem se mostrando forte, com exportações em alta, destacando-se o arroz.

O PIB argentino já recuou 12,9% no primeiro semestre e, como a “quareterna” – como é chamada por lá por nunca terminar – ainda está em vigor. Especialistas já calculam que o resultado de 2020 pode ser de queda de 16,5%. Nesse contexto, 57% da população seria vulnerável economicamente, o que reduziria ainda mais o comércio com o Brasil.

O Banco Central da Colômbia reduziu os juros para tentar incentivar o uso da capacidade ociosa que se formou na economia neste período de quarentena. Também assinaram um acordo de livre comércio com Israel, o que pode prejudicar as já pequenas exportações de café brasileiro para o país.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 21 de agosto, a queda do PIB foi reajustada para baixo: a estimativa de queda, que estava em 5,77% no mês passado, passou agora para 5,46%. Isto é resultado do anúncio da ampliação do auxílio emergencial por mais dois meses, com a possibilidade de chegar até dezembro.

Esse aumento no gasto governamental gerou um efeito negativo sobre a inflação: a expectativa da inflação anual no mês passado era de 1,67% e subiu para 1,71%, vez que o déficit maior força o real para baixo.

O Dólar iniciou agosto cotado a R\$ 5,22, chegando a R\$ 5,48 no final do mês, entretanto, no meio do mês houve grande alta, devido a problemas entre executivo e legislativo e a possibilidade de geração de déficit ainda maior em um ano já complicado.

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 4,89% em junho, maior alta mensal desde 2002, mostrando a recuperação, principalmente, dos setores industrial, varejo e de serviços.

O desemprego no Brasil em julho continuou subindo, saindo de 12,4% em junho e chegando à 13,1%, representando 12,3 milhões de desempregados. Apesar dessa piora, os dados já mostram diminuição dos desempregados por “isolamento social”, que diminuiu mais de 40% em relação a junho.

As exportações do agronegócio brasileiro em julho foram importantes para o superávit de 8 bilhões: foram exportados de US\$ 10 bilhões

Os preços de petróleo subiram pouco, sendo a menor valorização mensal recente. O petróleo Brent se valorizou 3,55% no mês, saindo de US\$ 43,52/barril e chegando a US\$ 45,57/barril no final de agosto, todavia ainda 30% abaixo da cotação identificada no início de 2020.

Já para as *commodities* agrícolas, de acordo com o índice de preço de alimentos da FAO, o aumento entre junho e julho foi de 1,18%. Apenas carnes apresentaram queda de 1,8%, enquanto cereais se mantiveram estáveis (0,1%). Laticínios (3,56%), açúcar (1,47%) e óleos vegetais (7,62%) apresentaram crescimento. Especificamente sobre os preços dos óleos, estes subiram por falta de oferta no período.

de produtos agrícolas, com participação de 51,2% no total exportado; já a importação agrícola foi de US\$ 1 bi, ou seja, haveria déficit se não fosse o setor agro.

O preço das *commodities* em julho, segundo o IC-Br, subiu 7,09% na comparação com junho, com grande crescimento para todos os segmentos: metais (8,86%), energia (8,17%) e agropecuário (6,29%).

No documento “O Brasil pós Covid-19”, o IPEA mostra que a recuperação do País não acontecerá em 2020 ou 2021, apenas depois. Um efeito disso é que a seguridade social deve ser mais acionada e, nesse cenário, os gastos crescerão mesmo sem outros estímulos.

Nessa conjuntura, atingir um superávit primário ficaria ainda mais difícil. Se antes era projetado para meados da década de 20, agora provavelmente só ocorrerá em seu final.

Na questão do mercado de trabalho, visto que há ociosidade de trabalho e de capital fixo, o país pode crescer acima de seu potencial sem gerar pressão inflacionária e uma reforma que cortasse custos trabalhistas ajudaria muito na recuperação da economia.

Com a nova lei de falências, o produtor rural poderá, agora, pedir recuperação judicial, o que diminui os riscos do produtor em relação à falência, mas deverá aumentar a burocracia e as exigências de mais certidões e garantias nas negociações, pois acaba a distinção entre produtor individual pessoa física e empresa.



Análise MENSAL

Macroeconomia

AGOSTO DE 2020



Um projeto de lei que pode afetar positivamente o agronegócio é o projeto de lei do Programa de Incentivo à cabotagem, que busca aumentar a frota marítima em 40% nos próximos anos e dobrar o número de contêineres. Isso aumentaria as opções, além de diminuir a dependência basicamente do transporte rodoviário, como é hoje.